



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANDREZZA GISELLE SENA SOUZA MACHADO

A CONSTRUÇÃO DA TAXONOMIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA: uma análise
panorâmica e terminológica

BELÉM
2026

ANDREZZA GISELLE SENA SOUZA MACHADO

A CONSTRUÇÃO DA TAXONOMIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA: uma análise
panorâmica e terminológica

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia,
pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros.

BELÉM
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- M149 Machado, Andrezza Giselle Sena Souza.
A construção da Taxonomia Sustentável Brasileira: : uma análise panorâmica e terminológica / Andrezza Giselle Sena Souza Machado. — 2026.
25 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2026.
1. taxonomia sustentável brasileira. 2. ciência da informação. 3. controle terminológico. 4. sistemas de organização do conhecimento. 5. representação do conhecimento I. Título.

CDD 020

ANDREZZA GISELLE SENA SOUZA MACHADO

A CONSTRUÇÃO DA TAXONOMIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA: uma análise
panorâmica e terminológica

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data da avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Lucivaldo Vasconcelos Barros (Orientador)
Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profa. Wendia Oliveira de Andrade
Doutora em Ciência da Informação pela UFPB
Universidade Federal do Pará – UFPA

Josanne Jean de Assiz da Silva
Mestra em Ciência da Informação pela UFPA
Universidade do Estado do Pará – UEPA

A CONSTRUÇÃO DA TAXONOMIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA: uma análise panorâmica e terminológica

Andrezza Giselle Sena Souza Machado ¹

Lucivaldo Vasconcelos Barros ²

RESUMO

A Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB) é uma iniciativa estratégica em construção voltada à classificação de atividades econômicas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Considerando que sua construção envolve a definição e organização de conceitos e terminologias especializadas, esta pesquisa busca nortear a TSB sob a perspectiva da Ciência da Informação, com ênfase na organização do conhecimento. O estudo tem como objetivo analisar o panorama de desenvolvimento, destacando sua relevância estratégica e a contribuição da organização do conhecimento e do controle terminológico para sua construção e consolidação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa documental, tendo como *corpus* o plano metodológico da taxonomia e demais documentos oficiais. Os resultados demonstram que o objeto de estudo apresenta características de um sistema de organização do conhecimento, estruturando conceitos, categorias e critérios técnicos de forma sistemática. Conclui-se que os fundamentos da organização do conhecimento, da teoria do conceito e do controle terminológico contribuem para fortalecer a estrutura conceitual e terminológica da TSB, revelando ainda o potencial da Ciência da Informação para ampliar as discussões sobre taxonomias sustentáveis.

Palavras-chave: taxonomia sustentável brasileira; ciência da informação; controle terminológico; sistemas de organização do conhecimento; representação do conhecimento.

THE CONSTRUCTION OF BRAZILIAN SUSTAINABLE TAXONOMY: a panoramic and terminological analysis

ABSTRACT

The Brazilian Sustainable Taxonomy (TSB) is a strategic initiative under development aimed at classifying economic activities aligned with sustainable development. Considering that its construction involves the definition and organization of specialized concepts and terminologies, this research seeks to guide the TSB from the perspective of Information Science, with an emphasis on knowledge organization. The study aims to analyze the development panorama, highlighting its strategic relevance and the contribution of knowledge organization and terminological control to its construction and consolidation. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study developed through documentary research, using the taxonomy's methodological plan and other official documents as its corpus. The results demonstrate that the object of study presents characteristics of a knowledge organization system, systematically structuring concepts, categories, and technical criteria. It concludes that the fundamentals of knowledge organization, concept theory, and terminological control contribute to strengthening the conceptual and terminological structure of the TSB, while also revealing the potential of Information Science to expand discussions on sustainable taxonomies.

Keywords: brazilian sustainable taxonomy; information science; terminological control; knowledge organization systems; knowledge representation.

¹Graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail: andrezza.souza@icsa.ufpa.br

² Professor adjunto na Universidade Federal do Pará – UFPA. Email: barros@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

A crescente intensificação das mudanças climáticas, da perda da biodiversidade e da necessidade de promoção de modelos econômicos mais sustentáveis tem ampliado o interesse de governos, organismos internacionais e instituições financeiras pelo desenvolvimento de recursos informacionais capazes de orientar a transição para uma economia de baixo carbono e socialmente inclusiva (ONU, 2015). Feijó *et al.* (2025), afirma que nesse contexto, as taxonomias sustentáveis surgem como recursos informacionais destinados a estabelecer critérios técnicos para identificar, classificar e comunicar atividades econômicas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo maior transparência, comparabilidade e segurança na alocação de recursos destinados ao financiamento sustentável. A consolidação desses instrumentos ocorreu a partir dos compromissos assumidos após o Acordo de Paris³, constituindo uma linguagem comum para orientar investimentos que se adequem aos objetivos ambientais, sociais e de governança.

No Brasil, esse movimento materializa-se por meio da construção da TSB, iniciativa coordenada pelo Ministério da Fazenda e inserida na estratégia nacional de finanças sustentáveis, cuja governança foi instituída pelo Decreto nº 11.961, de 22 de março de 2024. Inspirada em experiências internacionais, como na taxonomia da União Europeia, sendo uma das principais referências, a iniciativa busca adaptar critérios de classificação às características econômicas, ambientais e sociais do país. Segundo Brasil (2025), sua estrutura metodológica reuniu pareceres técnicos, ambientais e de governança destinados à classificação das atividades econômicas, promovendo assim uma maior transparência, frente ao financiamento sustentável.

Sob essa perspectiva, a Ciência da Informação oferece importantes fundamentos teóricos e metodológicos para compreender esse processo de construção. A organização do conhecimento, a teoria do conceito, o controle terminológico e os sistemas de organização do conhecimento constituem referenciais capazes de subsidiar a definição de conceitos, a padronização da

³ O decreto nº 9.073, de julho de 2017 promulgou o Acordo de Paris, um tratado internacional adotado em 2015, durante a COP21, com o objetivo de fortalecer o enfrentamento às mudanças climáticas e orientar a transição para uma economia de baixo carbono (Brasil, 2017).

linguagem especializada e o estabelecimento de relações conceituais necessárias à elaboração de instrumentos terminológicos complexos, como as taxonomias. Tais fundamentos tornam-se particularmente relevantes em um domínio multidisciplinar como o da sustentabilidade, no qual diferentes áreas do conhecimento utilizam conceitos e terminologias distintas para representar fenômenos semelhantes. Dahlberg (1978), Hjørland (2008), Barité (2014) e Fujita (2017) destacam que a organização e a representação do conhecimento dependem da definição consistente dos conceitos, do controle terminológico e da estruturação de relações semânticas, princípios que sustentam a construção de sistemas de organização do conhecimento.

Embora a TSB venha sendo amplamente discutida sob as perspectivas econômica, financeira e ambiental, ainda são incipientes os estudos que analisam sua construção sob o enfoque da Ciência da Informação, especialmente quanto aos processos de organização do conhecimento e controle terminológicos envolvidos na definição de seus conceitos e critérios de classificação. Essa lacuna demonstra a necessidade de investigações que permitam compreender de que maneira os referenciais da organização do conhecimento podem contribuir para a consolidação conceitual e terminológica do instrumento.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira os princípios da organização do conhecimento e do controle terminológico podem subsidiar a construção e acompanhar a consolidação da Taxonomia Sustentável Brasileira?

Para responder a esse problema, o estudo tem como objetivo geral analisar o panorama de desenvolvimento da estrutura taxonômica em estudo, destacando sua relevância estratégica e a importância da aplicação de conceitos da Ciência da Informação no processo de construção e acompanhar a consolidação dessa terminologia. Como objetivos específicos, pretende-se: contextualizar o estágio atual de construção do modelo brasileiro, mapeando seus principais eixos terminológicos propostos, discutir a importância estratégica desse instrumento para a governança ambiental, a transparência pública e a sustentabilidade no país, e demonstrar como as ferramentas da Ciência da Informação, especialmente a organização do conhecimento e o controle terminológico, podem subsidiar, fortalecer e contribuir para a elaboração e consolidação da TSB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção fundamenta a abordagem a ser utilizada na análise da TSB sob a perspectiva da Ciência da Informação. Inicialmente, são abordados os conceitos ligados à organização do conhecimento, a teoria do conceito e ao controle terminológico, destacando sua relevância para a representação e padronização da informação. Logo após, discutem os sistemas de organização do conhecimento, com um olhar voltado para a taxonomia, e suas características e funções, culminando na contextualização da TSB e de sua estrutura. Esses fundamentos irão embasar a observação desenvolvida nesse estudo e permitem compreender a contribuição da CI para a construção da taxonomia brasileira.

2.1 Organização do conhecimento e representação da informação

A Ciência da Informação dedica-se ao estudo dos processos de produção, organização, representação, recuperação e uso da informação, desenvolvendo fundamentos teóricos e metodológicos que possibilitam a organização do conhecimento em diferentes domínios (Saracevic, 1996). Em um contexto caracterizado pelo crescimento contínuo da produção informacional e pela complexidade dos ambientes digitais, torna-se indispensável a utilização de instrumentos capazes de estruturar informações de forma consistente e favorecer sua recuperação. Segundo Borko (1968), a Ciência da Informação investiga as propriedades, o comportamento e o fluxo da informação, bem como os meios necessários para seu processamento e utilização, consolidando-se como um campo interdisciplinar voltado à solução de problemas relacionados à organização e ao acesso ao conhecimento.

Nesse contexto, a organização do conhecimento constitui um dos principais campos de atuação da Ciência da Informação, dedicando-se ao desenvolvimento de métodos e instrumentos destinados à estruturação conceitual dos diferentes domínios do conhecimento. Hjørland (2008) afirma que a organização do conhecimento compreende os princípios e sistemas utilizados para organizar conceitos, estabelecer relações entre eles e representar o conhecimento de maneira coerente e sistemática, permitindo que diferentes comunidades compartilhem uma linguagem comum para a descrição e recuperação da informação. Sendo assim, organizar o conhecimento possibilita estruturar conceitos segundo critérios

previamente definidos, favorecendo sua comunicação, compreensão e reutilização em diferentes contextos.

A representação da informação constitui um dos processos centrais da organização do conhecimento, uma vez que transforma conteúdos especializados em estruturas capazes de serem descritas, organizadas e recuperadas pelos sistemas de informação. Segundo Carlan e Medeiros (2012), a representação da informação consiste na seleção e organização de elementos que expressem adequadamente o conteúdo informacional, possibilitando maior precisão na recuperação e no compartilhamento do conhecimento. Em domínios complexos e interdisciplinares, como o da sustentabilidade, esse processo exige especial atenção, pois diferentes áreas do conhecimento utilizam conceitos e terminologias distintas para representar fenômenos semelhantes, tornando necessária a adoção de mecanismos que promovam consistência conceitual e terminológica.

Nesse cenário, a organização do conhecimento oferece fundamentos para o desenvolvimento de instrumentos capazes de representar adequadamente domínios especializados, entre eles os vocabulários controlados e as taxonomias (Hjørland, 2008; Hodge, 2000; Carlan; Medeiros, 2012). Barité (2014) destaca que a organização e o controle da terminologia são elementos essenciais para assegurar consistência, interoperabilidade e qualidade na representação do conhecimento, reduzindo ambiguidades e favorecendo a comunicação entre sistemas e usuários. Sob essa perspectiva, os fundamentos da Ciência da Informação tornam-se particularmente relevantes para compreender como a organização conceitual e terminológica pode contribuir para a construção e consolidação da Taxonomia Sustentável Brasileira, objeto de estudo desta pesquisa.

Entre os fundamentos que fazem parte da organização do conhecimento, destaca-se a teoria do conceito, responsável por explicar como os conceitos são formados, relacionados e representados por meio da linguagem, constituindo a base para o controle terminológico e para a construção de sistemas de organização do conhecimento.

A evolução das taxonomias indica que esses instrumentos ultrapassam sua função tradicional de organização conceitual para assumirem papel estratégico na formulação de políticas públicas e na governança de setores especializados. No contexto da sustentabilidade, as taxonomias passaram a desempenhar a função de estabelecer critérios técnicos capazes de identificar, classificar e comunicar

atividades econômicas alinhadas aos objetivos ambientais, climáticos e sociais. Esse movimento ganhou maior relevância após o Acordo de Paris, quando diferentes países passaram a desenvolver sistemas classificatórios voltados ao direcionamento de investimentos sustentáveis e à promoção da transparência no mercado financeiro.

Nesse cenário, as taxonomias sustentáveis promovem uma linguagem comum entre governos, instituições financeiras, empresas e organismos reguladores, permitindo maior comparabilidade entre atividades econômicas e reduzindo assimetrias informacionais. Feijó *et al.*, (2025) cita que, além de orientar decisões de financiamento, esses instrumentos favorecem a padronização de critérios técnicos e fortalecem os processos de monitoramento e prestação de contas relacionados à sustentabilidade. Sob a perspectiva da Ciência da Informação, características como a padronização da informação, a comparabilidade entre atividades econômicas, a redução das assimetrias informacionais e a organização de critérios técnicos forçam que as taxonomias sustentáveis ultrapassem a simples categorização temática, configurando-se como sistemas de organização do conhecimento capazes de estruturar conceitos, estabelecer relações semânticas e promover a interoperabilidade entre diferentes domínios informacionais.

2.2 Teoria do conceito e controle terminológico

A teoria do conceito constitui um dos principais fundamentos da organização do conhecimento, fornecendo bases para a construção de sistemas destinados à representação e organização da informação. Desenvolvida por Ingetrud Dahlberg, essa teoria compreende o conceito como a unidade elementar do conhecimento, formado a partir da abstração das características essenciais de um objeto ou fenômeno. Segundo Dahlberg (1978), os conceitos são construções mentais que representam objetos por meio de suas características comuns, permitindo sua identificação, diferenciação e organização em sistemas conceituais. Nessa perspectiva, a organização do conhecimento depende da definição clara dos conceitos que compõem determinado domínio, tornando possível estabelecer relações lógicas entre eles e garantir maior consistência na representação da informação. Para Hjørland (2008), os conceitos não são entidades estáticas, mas resultam de construções sociais e científicas influenciadas pelos contextos de

produção e uso do conhecimento, razão pela qual sua definição deve considerar os objetivos e as necessidades da comunidade a que se destinam.

A compreensão da diferença entre conceito e termo representa um aspecto essencial da teoria de Dahlberg. Enquanto o conceito corresponde à unidade de conhecimento construída por meio da abstração de características essenciais, o termo constitui sua expressão linguística em determinado contexto comunicacional. Dahlberg (1978) destaca que um mesmo conceito pode ser representado por diferentes termos, assim como um mesmo termo pode assumir significados distintos conforme o domínio do conhecimento em que é empregado. Essa distinção evidencia a importância das relações conceituais, hierárquicas, associativas e de equivalência para assegurar a coerência na representação do conhecimento. Conforme Barité (2014), o estabelecimento dessas relações possibilita a organização lógica dos conceitos e reduz ambiguidades terminológicas, favorecendo a comunicação científica e a interoperabilidade entre sistemas de informação.

Nesse contexto, o controle terminológico constitui um conjunto de procedimentos destinados à padronização da linguagem utilizada na representação e recuperação da informação. Seu objetivo é minimizar problemas decorrentes da sinonímia, polissemia e variações terminológicas, assegurando maior consistência na organização dos conteúdos especializados. Segundo Fujita (2017), o controle terminológico é importante para garantir uniformidade na representação temática dos documentos, promovendo maior precisão na recuperação da informação e maior confiabilidade nos sistemas de organização do conhecimento. De forma complementar, Carlan e Medeiros (2012) afirmam que a adoção de mecanismos de controle terminológico fortalece a qualidade dos sistemas de informação ao estabelecer critérios para seleção, padronização e atualização dos termos utilizados na representação de um domínio específico.

Sob essa perspectiva, os fundamentos da teoria do conceito e do controle terminológico assumem um papel importante para a construção de instrumentos terminológicos especializados, como as taxonomias. Em iniciativas complexas e multidisciplinares, como o modelo brasileiro, a definição consistente dos conceitos, a padronização da terminologia e o estabelecimento de relações semânticas claras constituem elementos essenciais para garantir coerência, transparência e compreensão comum entre os diferentes atores envolvidos. Assim, embora o instrumento de estudo esteja em processo de consolidação, os referenciais da

Ciência da Informação oferecem subsídios teóricos e metodológicos capazes de fortalecer sua estrutura terminológica, favorecendo a organização sistemática do domínio da sustentabilidade e contribuindo para a qualidade e a consistência desse instrumento.

2.3 Vocabulários controlados e taxonomias como instrumentos da organização do conhecimento

Segundo Hodge (2000), os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) constituem instrumentos desenvolvidos para estruturar, representar e recuperar informações em diferentes domínios do saber. Entre esses sistemas destacam-se os vocabulários controlados, as taxonomias, os tesauros, as ontologias e os sistemas de classificação, cuja finalidade consiste em organizar conceitos e estabelecer relações terminológicas capazes de reduzir ambiguidades e favorecer a comunicação entre usuários e sistemas de informação (Hodge, 2000; Carlan; Medeiros, 2012). Os SOC desempenham papel essencial na organização da informação ao promoverem estruturas conceituais que possibilitam consistência, interoperabilidade e recuperação eficiente do conhecimento. Diante disso, tais instrumentos representam um dos principais recursos metodológicos da Ciência da Informação para organizar domínios especializados e apoiar processos de tomada de decisão (Barité, 2014).

Segundo Lancaster (2004), os vocabulários controlados destacam-se por estabelecerem um conjunto padronizado de termos autorizados para representar conceitos de maneira uniforme, seu principal objetivo consiste em controlar variações terminológicas, minimizar ambiguidades e assegurar consistência na indexação e recuperação da informação, o vocabulário controlado representa um mecanismo de padronização terminológica que promove maior precisão na representação temática dos documentos e melhora significativamente os processos de recuperação da informação. De forma complementar, Barité (2014) ressalta que o controle terminológico não se limita à seleção de termos preferenciais, mas envolve também a explicitação das relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre os conceitos, permitindo uma representação mais consistente do conhecimento.

As taxonomias constituem uma categoria específica dos Sistemas de Organização do Conhecimento, caracterizadas pela organização hierárquica de

conceitos pertencentes a um determinado domínio (Hodge, 2000; Carlan; Medeiros, 2012). Diferente da utilização de uma lista de termos, as taxonomias estruturam conceitos segundo relações de generalização, especialização e pertencimento, favorecendo a navegação, a recuperação e a compreensão da informação. Segundo Gilchrist (2003), as taxonomias representam estruturas conceituais destinadas a organizar e categorizar conhecimentos de forma sistemática, tornando mais eficiente a localização e o compartilhamento da informação em ambientes organizacionais e digitais. Nessa perspectiva, sua elaboração exige definição conceitual consistente, critérios claros de categorização e mecanismos permanentes de atualização terminológica, aspectos amplamente discutidos pela organização do conhecimento (Hjørland 2008; Barité 2014).

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, os vocabulários controlados e as taxonomias transcendem sua função técnica de organização documental, constituindo instrumentos estratégicos para a representação de domínios complexos e multidisciplinares (Hjørland, 2008; Carlan; Medeiros, 2012). No contexto da sustentabilidade, caracterizado pela diversidade de conceitos, terminologias e abordagens, esses instrumentos assumem papel fundamental para promover consistência conceitual, interoperabilidade e transparência na representação do conhecimento (Barité, 2014; Hodge, 2000). Assim, os fundamentos apresentados neste tópico fornecem suporte teórico para compreender a TSB não apenas como um instrumento normativo voltado ao financiamento sustentável, mas também como uma estrutura terminológica cuja consolidação pode ser fortalecida pelos princípios da organização do conhecimento, tema que será discutido na seção seguinte.

2.4 Taxonomia Sustentável Brasileira: panorama de construção e relevância estratégica

A crescente demanda por instrumentos capazes de orientar investimentos sustentáveis e fortalecer políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável tem impulsionado diferentes jurisdições, como a União Europeia, a China, a Colômbia e o México, à elaboração de taxonomias voltadas à classificação de atividades econômicas alinhadas aos princípios ambientais, sociais e de governança (Feijó *et al.*, 2025; Brasil, 2025). Nesse cenário, o instrumento brasileiro surge como uma iniciativa estratégica coordenada pelo Ministério da Fazenda, com o propósito de estabelecer critérios técnicos e científicos que permitam identificar atividades

econômicas efetivamente comprometidas com a transição para uma economia de baixo carbono e socialmente inclusiva. Inspirada em experiências internacionais, especialmente na Taxonomia da União Europeia, a proposta busca adaptar essas referências às especificidades econômicas, ambientais e sociais do contexto brasileiro, promovendo maior segurança, transparência e comparabilidade nas decisões relacionadas ao financiamento sustentável.

De acordo com o Documento Metodológico da TSB (Brasil, 2025), sua construção fundamenta-se em princípios de transparência, participação social e alinhamento às políticas públicas nacionais, envolvendo consultas públicas, grupos técnicos especializados e contribuições de diferentes setores da sociedade. O processo contempla a definição de objetivos ambientais, como a mitigação das mudanças climáticas, adaptação às mudanças climáticas, uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos, transição para economia circular, prevenção e controle da poluição e proteção restauração da biodiversidade e dos ecossistemas além dos objetivos sociais e critérios técnicos para classificação das atividades econômicas e mecanismos destinados a assegurar a credibilidade do instrumento (Brasil, 2025). Nesse contexto, a TSB representa não apenas um instrumento de apoio à formulação de políticas públicas e ao direcionamento de investimentos sustentáveis, mas também um referencial para a promoção da integridade ambiental, da segurança jurídica e da mitigação de práticas de greenwashing, fortalecendo a governança sustentável no país.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, a construção de uma taxonomia dessa natureza ultrapassa os aspectos regulatórios e econômicos, envolvendo igualmente desafios relacionados à organização e representação do conhecimento. A definição de conceitos, a seleção de terminologias, a estruturação de categorias e o estabelecimento de relações semânticas constituem etapas fundamentais para assegurar consistência e coerência ao instrumento. Conforme discutido nos tópicos anteriores, esses processos encontram respaldo nos fundamentos da organização do conhecimento, da teoria do conceito, do controle terminológico e dos sistemas de organização do conhecimento, reforçando que a consolidação da TSB pode ser fortalecida pela aplicação desses referenciais teóricos.

Considerando que a iniciativa brasileira ainda se encontra em processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento, torna-se pertinente discutir de que maneira os fundamentos da Ciência da Informação podem contribuir para sua consolidação

terminológica e conceitual. Após os fundamentos teóricos apresentados neste capítulo para embasar a observação acerca do instrumento taxonômico, o seguinte capítulo apresenta o processo metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por buscar compreender os critérios utilizados na identificação, seleção e organização dos termos relacionados à sustentabilidade no instrumento de estudo. Conforme Gil (2008), pesquisas exploratórias possibilitam maior aproximação com o objeto investigado, enquanto pesquisas descritivas permitem identificar e analisar as características de determinado fenômeno. Diante desse contexto, o estudo propõe observar a consistência da linguagem especializada da TSB sob a perspectiva da organização do conhecimento, considerando os fundamentos da teoria do conceito e dos vocabulários controlados.

Assim, foi utilizado o conjunto de publicações oficiais disponibilizadas pelo Ministério da Fazenda, composto pelo plano de ação da taxonomia sustentável brasileira, caderno de introdução e o documento Metodológico, e pelos cadernos setoriais, estes estão organizados por temas e setores econômicos, detalhando os critérios técnicos, conceituais e operacionais utilizados no desenvolvimento do modelo taxonômico brasileiro.

A seleção desses documentos ocorreu por constituírem as fontes normativas e metodológicas que estruturam oficialmente o modelo taxonômico brasileiro, reunindo as diretrizes de governança, os objetivos ambientais e sociais, os critérios de classificação das atividades econômicas e os procedimentos para a sua implementação. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental possibilita a análise de documentos produzidos para finalidades distintas da pesquisa, permitindo a obtenção de informações relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

A análise documental foi desenvolvida mediante a leitura integral e sistemática dos documentos selecionados, seguida da identificação e seleção dos termos e conceitos recorrentes que estruturam a TSB, tais como os objetivos ambientais, sociais, critérios técnicos, classificação das atividades econômicas, governança, interoperabilidade, linguagem controlada e organização conceitual. A escolha desses termos fundamentou-se por sua relevância para a estrutura da

taxonomia e em sua recorrência nos documentos oficiais, permitindo confrontá-los com os referenciais teóricos da organização do conhecimento e do controle terminológico, esses procedimentos possibilitaram examinar de que forma a estrutura terminológica e conceitual da TSB, apresentando características compatíveis com os SOC, atendendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

4 A CONSTRUÇÃO DA TAXONOMIA SUSTENTÁVEL BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As seções anteriores apresentaram os fundamentos teóricos da organização do conhecimento, da teoria do conceito, do controle terminológico e dos sistemas de organização do conhecimento, evidenciando sua relevância para a representação de domínios especializados. A partir desse referencial, esta seção propõe uma análise da construção do instrumento taxonômico brasileiro, utilizando como *corpus* a estratégia metodológica elaborada pelo Ministério da Fazenda.

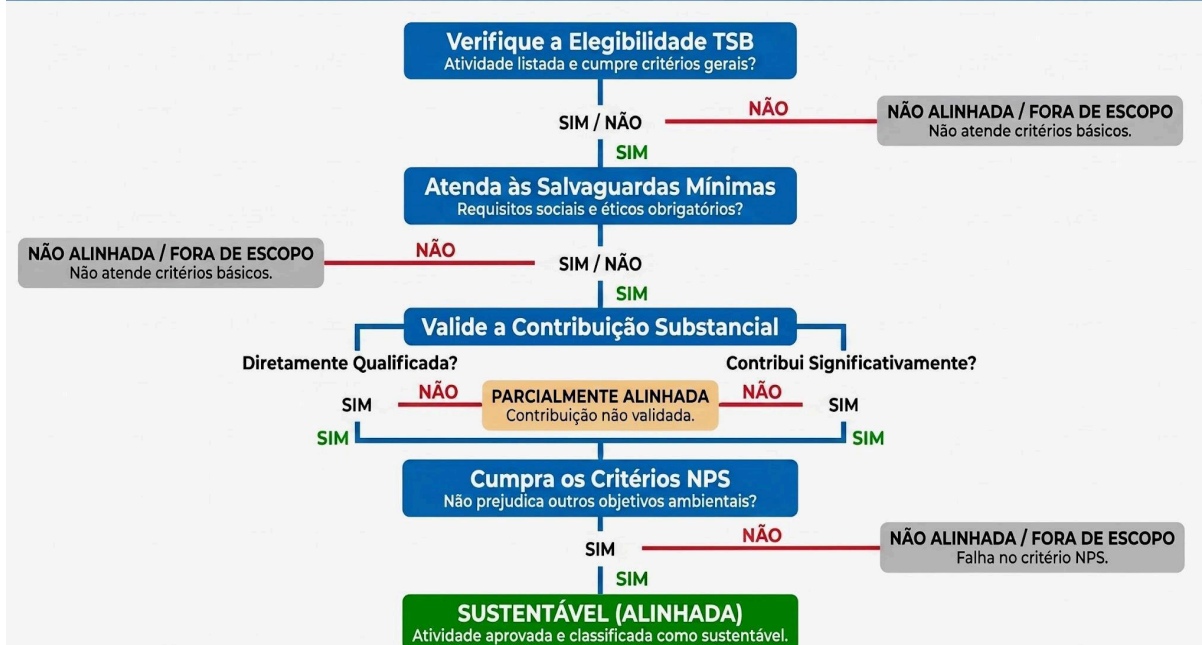
Diferentemente de uma abordagem descritiva, a análise desenvolvida busca identificar evidências da aplicação de princípios da Ciência da Informação na construção da TSB, compreendendo que uma taxonomia não se restringe a um instrumento normativo e regulatório, mas constitui também um sistema de organização do conhecimento. Assim, a investigação concentra-se na forma como conceitos, categorias, critérios e terminologias são estruturados para representar o domínio da sustentabilidade, permitindo discutir as contribuições da organização do conhecimento para a consolidação desse instrumento.

O modelo brasileiro é coordenado pelo Comitê Interinstitucional (CITSB), instituído pelo Decreto nº 11.961, de 22 de março de 2024, com a finalidade de elaborar, revisar e atualizar a Taxonomia Sustentável Brasileira. Posteriormente, a Resolução CITSB nº 1, de 26 de abril de 2024, aprovou o Regimento Interno do Comitê, disciplinando sua organização, competências e funcionamento (Brasil, 2025).

Para facilitar a compreensão da arquitetura da taxonomia, a Figura 1 apresenta sua estrutura organizacional, evidenciando os principais componentes que integram o modelo metodológico e as relações estabelecidas entre seus diferentes elementos.

Figura 1 - Categorização das atividades no âmbito da TSB

Sua Atividade é Sustentável? O Fluxo da TSB



Fonte: Figura gerada com auxílio da inteligência artificial (NotebookLM, 2026). Com base na figura disponível no caderno de introdução da TSB (Brasil, 2025).

A representação na Figura 1 permite observar que a Taxonomia Sustentável Brasileira possui uma estrutura organizada, na qual seus componentes se relacionam de maneira sistemática para orientar a classificação de atividades econômicas segundo critérios previamente estabelecidos. Essa organização evidencia a existência de categorias, relações conceituais e critérios de classificação que favorecem a padronização terminológica e a organização da informação especializada. Sob essa perspectiva, a estrutura da TSB apresenta características que a aproximam dos Sistemas de Organização do Conhecimento discutidos na Ciência da Informação, aspecto que será analisado nas seções seguintes à luz do referencial teórico adotado.

4.1 Organização do conhecimento na construção da Taxonomia Sustentável Brasileira

A observação acerca do Documento Metodológico da TSB (Brasil, 2025), sinaliza que sua construção ultrapassa a elaboração de um instrumento voltado ao financiamento sustentável, configurando-se como um processo de organização sistemática de um domínio especializado do conhecimento. Ao estabelecer objetivos ambientais e sociais, definir critérios técnicos, estruturar categorias e delimitar

atividades econômicas passíveis de classificação, a TSB organiza informações complexas em uma estrutura conceitual coerente, capaz de representar o domínio da sustentabilidade de forma sistematizada. Essa característica aproxima o objeto taxonômico dos princípios da organização do conhecimento discutidos na Ciência da Informação, segundo os quais a representação de um domínio depende da identificação, estruturação e relacionamento entre conceitos.

Sob essa perspectiva, observa-se que o Documento Metodológico não apresenta apenas uma relação de atividades econômicas, mas propõe uma arquitetura conceitual composta por categorias, critérios e objetivos que orientam a classificação das informações. Essa organização permite compreender um processo de delimitação conceitual utilizada para reduzir ambiguidades e assegurar uniformidade na interpretação dos critérios de sustentabilidade. Tal constatação dialoga com Hjørland (2008), ao defender que a organização do conhecimento envolve a construção de estruturas capazes de representar determinado domínio segundo seus objetivos e contexto de aplicação, bem como com Dahlberg (1978), ao compreender que a qualidade de um sistema de organização depende da precisão dos conceitos que o constituem.

Outro aspecto identificado refere-se à adoção de uma estrutura organizada em objetivos ambientais e sociais, desdobrada em categorias e critérios técnicos que estabelecem relações entre diferentes conceitos da sustentabilidade. Essa forma de organização demonstra que a TSB opera por meio de um processo de categorização, no qual os conceitos deixam de ser apresentados de forma isolada para integrar um sistema estruturado de representação do conhecimento. Sob o enfoque da Ciência da Informação, essa característica evidencia a aplicação de princípios inerentes aos Sistemas de organização do conhecimento, uma vez que a estruturação lógica das categorias favorece a compreensão do domínio, a recuperação das informações e a interoperabilidade entre diferentes usuários e instituições.

Assim, a construção da TSB revela que a organização de um domínio complexo, como o da sustentabilidade, exige mais do que critérios regulatórios ou econômicos. Exige igualmente fundamentos relacionados à organização do conhecimento, capazes de assegurar coerência, consistência terminológica e integração entre as categorias que compõem o sistema. Logo, a análise documental permite compreender que os princípios da Ciência da Informação constituem

elementos relevantes para fortalecer a estrutura do modelo brasileiro, fornecendo bases para a discussão das evidências terminológicas desenvolvidas na seção seguinte.

4.2 Evidências do controle terminológico e da representação do conhecimento na taxonomia sustentável brasileira

A averiguação acerca da metodologia adotada pelo objeto taxonômico indica que seu processo de construção está fundamentado na definição de uma terminologia especializada destinada a orientar a classificação das atividades econômicas segundo critérios de sustentabilidade (Brasil, 2025). A adoção de termos como atividade elegível, atividade alinhada, contribuição substancial, salvaguardas mínimas e critérios técnicos de elegibilidade demonstra a preocupação em estabelecer uma linguagem padronizada capaz de reduzir ambiguidades e garantir uniformidade interpretativa entre os diferentes agentes envolvidos em sua aplicação (Brasil, 2025). Sob a perspectiva da Ciência da Informação, essa padronização constitui uma característica própria do controle terminológico, cujo propósito consiste em assegurar consistência semântica na representação de um domínio do conhecimento. Conforme Barité (2014), o controle terminológico representa um processo de normalização da linguagem especializada, indispensável para favorecer a comunicação, a recuperação da informação e a interoperabilidade entre sistemas.

Além da padronização terminológica, observa-se que o documento metodológico atribui definições específicas aos principais termos empregados na estrutura da TSB, apontando uma preocupação com a delimitação conceitual. Essa característica aproxima a taxonomia dos princípios da teoria do conceito, segundo a qual cada termo deve corresponder a um conceito claramente definido e diferenciado dos demais. Dahlberg (1978) afirma que a qualidade de um sistema de organização do conhecimento depende da precisão conceitual e da explicitação das características essenciais que distinguem cada conceito. Portanto, a presença de um glossário e de definições técnicas contribui para reduzir interpretações divergentes e fortalece a precisão dos conceitos.

Outro aspecto relevante refere-se à organização dos conceitos em categorias e critérios que estabelecem relações lógicas entre diferentes dimensões da sustentabilidade. Os objetivos ambientais e sociais não são apresentados de forma

isolada, mas articulados em uma estrutura que permite compreender relações de abrangência, associação e complemento entre os conceitos. Por exemplo, uma atividade econômica somente pode ser classificada como alinhada quando demonstra contribuição substancial pelo menos um dos objetivos ambientais, não causar danos significativos aos demais objetivos (DNSH) e atende às salvaguardas sociais mínimas previstas na metodologia da TSB (Brasil, 2025)

Essa organização demonstra que a TSB opera por meio de um processo de representação do conhecimento, estruturando um domínio especializado de forma sistemática. Hjørland (2008) destaca que representar o conhecimento significa organizar conceitos segundo as necessidades de uma comunidade de usuários e de um contexto específico, enquanto Fujita (2017) ressalta que a estruturação das relações conceituais favorece maior precisão na representação temática e na recuperação da informação.

Também merece destaque a preocupação do documento metodológico em harmonizar a terminologia adotada no contexto brasileiro com referenciais internacionais, especialmente aqueles utilizados em outras taxonomias sustentáveis. Essa compatibilização evidencia um esforço de interoperabilidade terminológica, permitindo que conceitos empregados em diferentes contextos mantenham equivalência semântica sem desconsiderar as especificidades nacionais. Sob a ótica da organização do conhecimento, essa estratégia amplia a capacidade de comunicação entre diferentes sistemas e fortalece a credibilidade da TSB como instrumento de referência para políticas públicas e investimentos sustentáveis.

As evidências identificadas permitem compreender que o documento metodológico, não se limita à definição de critérios regulatórios para classificação de atividades econômicas. Sua estrutura revela a adoção de princípios relacionados ao controle terminológico e à representação do conhecimento, essenciais para assegurar a coerência da linguagem, transparência e uniformidade na aplicação da taxonomia. Assim, a análise realizada demonstra que os fundamentos da Ciência da Informação oferecem importante suporte para compreender a arquitetura terminológica da TSB e mostrar seu potencial para o aperfeiçoamento e a consolidação desse instrumento no contexto brasileiro.

A organização metodológica indica que sua finalidade ultrapassa a classificação de atividades econômicas para fins financeiros. O modelo organiza um conjunto integrado de critérios técnicos, ambientais, sociais e de governança que

orientam a identificação de atividades consideradas sustentáveis, estabelecendo parâmetros objetivos para sua aplicação em diferentes setores econômicos. Essa arquitetura metodológica está fundamentada em princípios como a contribuição substancial aos objetivos ambientais e sociais, o princípio de não causar danos significativos aos demais objetivos de sustentabilidade, a observância das salvaguardas mínimas e a utilização de mecanismos de monitoramento, reporte e verificação (MRV), compondo um sistema coerente de classificação e avaliação.

Além disso, a organização dos cadernos metodológicos, setoriais e transversais demonstra uma preocupação explícita com a padronização terminológica e com a consistência conceitual dos critérios empregados. Essa estrutura favorece a comparabilidade entre setores econômicos, amplia a transparência dos processos decisórios e estabelece uma linguagem comum para a comunicação entre agentes públicos, instituições financeiras e organizações privadas. Dessa forma, a TSB pode ser compreendida como um sistema estruturado de representação do conhecimento especializado, cuja organização conceitual contribui para reduzir ambiguidades e promover maior interoperabilidade entre informações produzidas em diferentes contextos institucionais (Feijó *et al.*, 2025).

4.3 Contribuições da Ciência da Informação para o fortalecimento da taxonomia sustentável brasileira

O estudo realizado ao longo desta pesquisa permitiu identificar que a construção da taxonomia apresenta características compatíveis com os princípios da organização do conhecimento, compreendida como um campo voltado à estruturação dos domínios especializados e a representação sistemática do conhecimento (Hjørland, 2008). Entretanto, considerando que a TSB permanece em processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento, verifica-se que os referenciais teóricos da Ciência da Informação podem contribuir de maneira ainda mais consistente para sua consolidação conceitual e terminológica, considerando que a área desenvolve métodos voltados à organização, representação e recuperação da informação (Saracevic, 1996). Uma vez que a área compreende a informação como um fenômeno cuja organização, representação e mediação constituem elementos centrais para a produção e uso do conhecimento (Capurro; Hjørland, 2007). Nesse sentido, a organização do conhecimento oferece fundamentos capazes de fortalecer a coerência interna da taxonomia, favorecer sua atualização contínua e ampliar sua capacidade de representar adequadamente um domínio caracterizado por constante

evolução científica, tecnológica e normativa, perspectiva compatível com o paradigma social da ciência da informação discutido por (Capurro, 2003).

Entre essas contribuições, destaca-se a aplicação da teoria do conceito como instrumento para o refinamento das definições conceituais presentes na TSB. Conforme discutido por Dahlberg (1978), o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento exige que cada conceito seja definido a partir de suas características essenciais e de suas relações com os demais conceitos do domínio. Aplicada ao modelo brasileiro, essa perspectiva favorece maior precisão na delimitação dos conceitos empregados, reduz ambiguidades terminológicas e fortalece a consistência lógica da organização taxonômica. Em um contexto no qual novos conceitos relacionados à sustentabilidade são continuamente incorporados ao debate internacional, a utilização sistemática da teoria do conceito pode contribuir para que a evolução da TSB ocorra de forma organizada e metodologicamente consistente.

Outra contribuição relevante refere-se ao controle terminológico, compreendido como um processo contínuo de gestão da linguagem especializada. A existência de definições padronizadas, glossários e critérios técnicos são indicadores de que a TSB já incorpora elementos próprios desse processo; contudo, a Ciência da Informação demonstra que o controle terminológico deve ser entendido como uma atividade permanente, acompanhando as transformações conceituais do domínio representado. Conforme Barité (2014) e Fujita (2017), a atualização sistemática da terminologia, a identificação de novos conceitos e o estabelecimento de relações semânticas entre os termos constituem condições essenciais para assegurar a qualidade e a estabilidade dos sistemas de organização do conhecimento. Assim, a institucionalização de procedimentos voltados à governança terminológica poderá fortalecer a transparência, a interoperabilidade e a confiabilidade da taxonomia.

Sob a perspectiva dos Sistemas de Organização do Conhecimento, a consolidação da TSB também pode ser favorecida pela ampliação das relações conceituais entre suas categorias e critérios técnicos. Mais do que reunir definições isoladas, uma taxonomia deve representar explicitamente as relações hierárquicas, associativas e de equivalência existentes entre os conceitos que compõem determinado domínio. Conforme argumenta Hjørland (2008), a representação do conhecimento torna-se mais consistente quando os conceitos são organizados em

estruturas capazes de refletir a lógica do domínio representado e atender às necessidades dos diferentes usuários. Portanto, o fortalecimento das relações conceituais presentes na TSB poderá favorecer sua compreensão, ampliar sua aplicabilidade em diferentes contextos institucionais e facilitar sua integração com outros instrumentos nacionais e internacionais relacionados ao financiamento sustentável.

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que a contribuição da Ciência da Informação para a TSB não se limita ao fornecimento de instrumentos técnicos de organização da informação. Seus referenciais oferecem fundamentos teóricos e metodológicos capazes de apoiar a consolidação de uma estrutura terminológica consistente, dinâmica e interoperável, fortalecendo a representação do domínio da sustentabilidade no contexto brasileiro. Assim, compreende-se que a aproximação entre a organização do conhecimento e a configuração da proposta brasileira aumentam as possibilidades de aperfeiçoamento desse instrumento e revela o potencial da Ciência da Informação para contribuir com políticas públicas, sistemas de governança e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo observar o panorama de desenvolvimento da taxonomia, destacando sua relevância estratégica e a contribuição da Ciência da Informação para sua construção e consolidação. O estudo documental aponta que a TSB constitui mais do que um instrumento destinado ao financiamento sustentável, configurando-se como um Sistema de Organização do Conhecimento estruturado por conceitos, categorias, critérios técnicos e terminologias especializadas. Nesse contexto, foi possível responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que os princípios da organização do conhecimento e do controle terminológico oferecem fundamentos capazes de subsidiar a definição, a organização e a padronização dos conceitos que compõem a taxonomia, fortalecendo sua consistência, transparência e interoperabilidade.

Os resultados obtidos permitiram alcançar o objetivo geral desta pesquisa ao indicar o panorama de desenvolvimento da taxonomia, destacando sua relevância estratégica para a governança ambiental e para o financiamento sustentável. Da mesma forma, os objetivos específicos foram contemplados ao contextualizar o

estágio atual de construção da TSB e seus principais eixos terminológicos, discutir sua importância para a transparência, a sustentabilidade e a formulação de políticas públicas, bem como demonstrar que os fundamentos da Ciência da Informação, especialmente a organização do conhecimento e o controle terminológico, oferecem subsídios teóricos e metodológicos para fortalecer sua estrutura conceitual e linguística.

Sendo assim, a aproximação entre a Ciência da Informação e a Taxonomia Sustentável Brasileira amplia as possibilidades de compreensão e aperfeiçoamento desse instrumento, ao demonstrar que seus fundamentos podem subsidiar a organização de um domínio interdisciplinar complexo. Como contribuição científica, esta pesquisa amplia as discussões da Ciência da Informação sobre taxonomias sustentáveis, um tema ainda pouco explorado na área, e abre perspectivas para novas investigações voltadas à aplicação da organização do conhecimento e do controle terminológico acerca das taxonomias sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, M.G. Control de vocabulario: orígenes, evolución y proyección. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 95-119, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf>. Acesso em: 12 maio 2026.

BORKO, H. Information science: what is it?. **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n.1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. **Decreto nº 9.073, de 5 de junho de 2017**. Promulga o Acordo de Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9073.htm. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Taxonomia Sustentável Brasileira: Introdução**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe/taxonomia-sustentavel-brasileira/cadernos/00_tsb_introducao.pdf. Acesso em: 3 jul. 2026.

CAMPOS, M. L.A; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**. Salvador, BA: ANCIB, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/172684>. Acesso em: 15 mar. 2026.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte, MG.

Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://ve.scielo.org/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1690-75152007000100002. Acesso em: 10 mar. 2026.

CAPURRO, R; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. DOI:10.1590/S1413-99362007000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHKZJkpHGH5ZNYQXnC>. Acesso em 13 mar. 2026

CARLAN, E; MEDEIROS, M B B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF: v. 4, n. 2, p. 53-73, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 2 maio 2026.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF: v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 2 maio 2026.

FEIJÓ,C; FEIL,F; PAULA, L.F; LUDOVICO, P. **Taxonomias sustentáveis**: do Acordo de Paris à experiência brasileira. Nota Técnica de Política Pública PB 01/2025. Centro de Finanças Sustentáveis (CeFiS), 2025.

FUJITA, M. S. L. **Organização e representação do conhecimento**: fundamentos teórico-metodológicos. Marília: Oficina Universitária, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILCHRIST, A. Thesauri, taxonomies and ontologies: an etymological note. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 1, p. 7-18, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1108/00220410310457984>.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization, Würzburg**, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86>. Acesso em: 10 abr. 2026.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries**: Beyond Traditional Authority Files. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2000. Disponível em: <https://www.clir.org/pubs/reports/pub91/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, Jan./jun. 1996.